



INVESTIGAÇÃO DA FREQUÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E PERFIL DE ACUMULADORES DE OBJETOS E/OU ANIMAIS EM CURITIBA-PR

Cunha, G. R.^{1*}; Silva, E. C.¹; Yamakawa, A. C.¹; Martins, C. M.²; Ferreira, F.²; Ceccon-valente, M. F.³; Silva, L. L.³; Martins, F. D.³; Floeter, D.⁴; Pellizzaro, M.⁵; Biondo, A. W.¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil. *E-mail: graziela.ribeiro@ufpr.br.

²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, 05508270 São Paulo, SP, Brasil.

³Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Curitiba, 80060-130 Curitiba, PR, Brasil.

⁴Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba, 81150-050 Curitiba, PR, Brasil.

⁵Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, 18618681 Botucatu, SP, Brasil.

Área de conhecimento: Saúde Única.

Palavras-chave: Acumulação, distribuição espacial, saúde pública.

Introdução

O comportamento de acumulação compulsiva caracteriza-se pela dificuldade constante em se desfazer de seus pertences, independentemente do valor atribuído a eles, podendo, inclusive, ser animais (DSM-V). Esse distúrbio também pode se apresentar como consequência de outros transtornos psicológicos, como esquizofrenia, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos psicóticos e neurocognitivos (DSM-V). A acumulação compulsiva de animais não é caracterizada somente pela quantidade de cães e gatos, mas também pela incapacidade de fornecer padrões mínimos de saneamento, bem-estar e cuidados veterinários, associado a incapacidade de reconhecer os efeitos negativos de suas ações aos animais, familiares e ao meio ambiente (PATRONEK, 2006). A obsessão por acumular pode levar a condições insalubres de vida, permitindo o alojamento e disseminação de doenças, particularmente zoonoses, gerando situações de risco a saúde, a segurança e ao bem-estar dos indivíduos diretamente envolvidos e da comunidade em seu entorno, comprometendo a saúde pública.

Poucos estudos epidemiológicos sobre o comportamento de acumulação compulsiva foram desenvolvidos no mundo. Sendo assim, objetivou-se neste estudo a determinação da frequência e distribuição espacial dos casos de acumulação, juntamente com o estabelecimento do perfil dos acumuladores de objetos e/ou animais da cidade de Curitiba/PR.



Material e métodos

O presente estudo foi conduzido na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, Brasil. Registros de denúncias referentes a acumuladores de animais e/ou objetos, encaminhadas a Secretarias Municipais de Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social, no período de setembro de 2013 a abril de 2015, foram analisados. Todos os endereços suspeitos foram individualmente investigados e suas coordenadas geográficas foram obtidas e computadas. A distribuição espacial dos casos identificados foi processada com o uso de um sistema de informações geográficas (ArcGIS 10, ArcMap software, ESRI, Redlands, CA, USA) e os aglomerados de casos foram analisados pelo modelo discreto de Poisson (software SaTScan18).

Informações obtidas dos acumuladores, como sexo, gênero, nível de escolaridade e problemas de saúde, foram analisadas utilizando estatística descritiva e pelo teste do qui-quadrado (nível de significância = 0,05).

Resultados e Discussão

As denúncias confirmadas dos casos de comportamento de acumulação apresentaram um total de 113/226 (50,0%), representando uma proporção de 6,45 casos a cada 100.000 habitantes em Curitiba. Essa frequência supera estudos realizados nos EUA e na Inglaterra, que encontraram 3,7% e 19,2%, respectivamente (NORDSLETTEN, 2013; SAMUELS, 2008). Correlações do total de casos identificados com densidade populacional dos bairros, foram consideradas significativamente positivas ($p < 0,01$) em todos os estratos populacionais analisados (total, sexo, idade), corroborando com estudos que indicam que com o rápido crescimento urbano, temos o aumento de transtornos mentais (WHO, 2003); e significativamente negativa com a renda média mensal dos bairros. O estudo revelou um aglomerado espacial dos casos na região norte da cidade, como mostra a Figura 1.



Figura 1 – Mapa da distribuição dos 113 casos de acumuladores identificados em Curitiba de Setembro de 2013 a abril de 2015.



Para a determinação do perfil dos acumuladores de objetos e/ou animais foi possível a avaliação completa de 69/113 (61,06%) casos confirmados. Foi observado que os objetos estavam envolvidos em 72/69 (63,76%) casos e animais em 39/69 (56,52%). Em relação ao sexo dos indivíduos que acumulavam 26/69 (37,68%) eram homens e 43/69 (62,32%) mulheres, sendo estas significativamente mais reportadas entre os casos de acúmulo de animais ($p=0,02$). A idade variou de 33 a 84 anos (média=62,47 $\pm$ 11,30), com 40/69 (57,97%) ≥ 60 anos, maior que a média encontrada em estudos prévios (WINCZE, 2007). Sobre o nível de escolaridade, 63,76% dos acumuladores reportaram possuir escolaridade até o ensino fundamental, equivalente a 8 anos de estudo, diferindo de pesquisas nos EUA no qual a média foi de 17,8 anos (WINCZE, 2007). A renda mensal predominante reportada foi de um salário mínimo por mês em 50,72% dos casos e 39,13% relataram que vivem sozinhos. Problemas de saúde, principalmente doenças crônicas, foram descritos em 76,81% casos. Os riscos associados à proliferação de vetores foram observados em 88,40% casos e odor desagradável foi perceptível em 65,21%. Risco de incêndio e desabamento foram observados em 34,78% e 13,04% casos respectivamente, mais predominantemente em casos de acumulação de objetos.

Conclusões

Conclui-se que os casos de acumulação são frequentes em Curitiba, associados a padrões de distribuição populacional inversamente proporcional a renda dos bairros, sendo o perfil desses acumuladores predominantemente feminino, idosas, com baixa renda, associado a problemas de saúde, nível educacional básico e vivendo sozinhas sob riscos de proliferação de vetores e odor desagradável. Com a investigação realizada e os dados expostos no estudo pretende-se contribuir para o direcionamento na consolidação de políticas públicas que enfoquem o indivíduo acometido e também os desdobramentos sociais, ambientais e os problemas de saúde pública associados, promovendo melhorias na qualidade de atenção integral à saúde em Curitiba, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), que poderão ser extrapoladas para outros grandes centros urbanos do país.

Suporte financeiro

Este estudo foi financiado pela Fundação Araucária do estado do Paraná, em parceria com a Prefeitura de Curitiba.

Referências

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V). Fifth. American Psychiatric Association, editor. American Psychiatry Publishing. Arlington, USA.; 2013. 991 p.



NORDSLETTEN, A. E.; REICHENBERG, A.; HATCH, S. L.; FERNÁNDEZ DE LA CRUZ, L.; PERTUSA, A.; HOTOPF, M.; MATAIX-COLS, D. Epidemiology of hoarding disorder. **Br J Psychiatry**, v.203, p.445–52, 2013.

SAMUELS, J. F.; BIENVENU, O. J.; GRADOS, M. A.; CULLEN, B.; RIDDLE, M. A.; LIANG, K. Y.; EATON, W. W.; NESTADT, G. Prevalence and correlates of hoarding behavior in a community-based sample. **Behav Res Ther**. v.46(7), p.836–44, 2008.

PATRONEK, G.J.; LOARR, L.; NATHANSON, J.L.N. Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk. **Hoarding of Animals Research Consortium**, 2006.

WINCZE, J. P.; STEKETEE, G.; FROST, R. O. Categorization in compulsive hoarding. **Behav Res Ther**. v. 45(1), p.63–72, 2007.

World Health Organization. Mental Health Policy and Service Guidance Package: The Mental Health Context. Geneva; 2003.